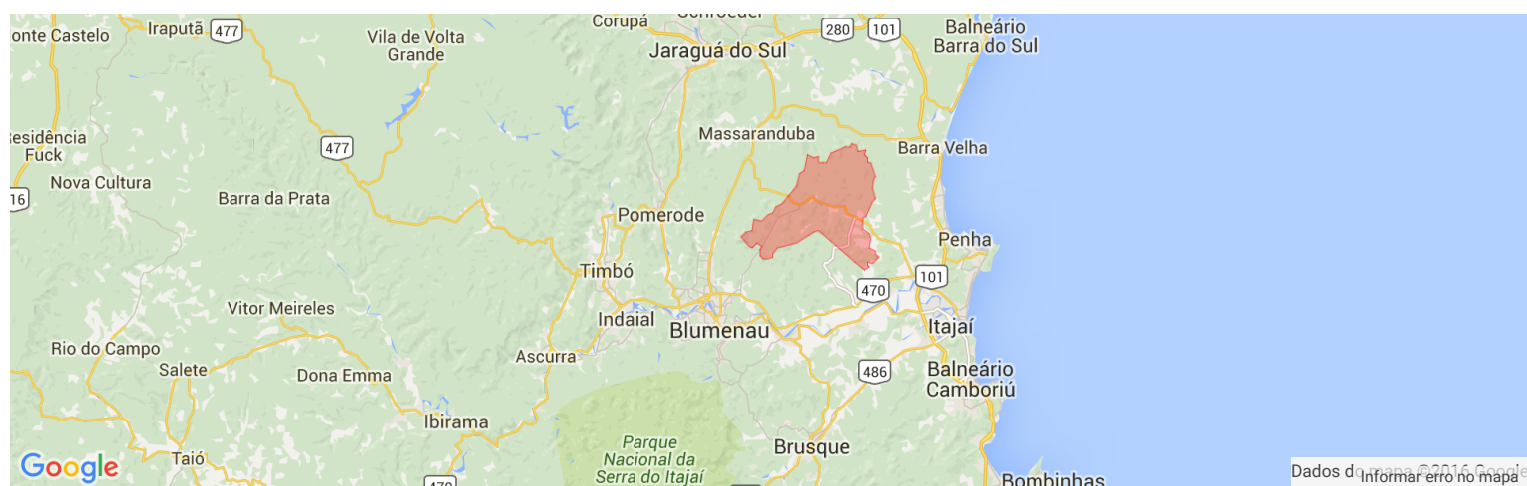


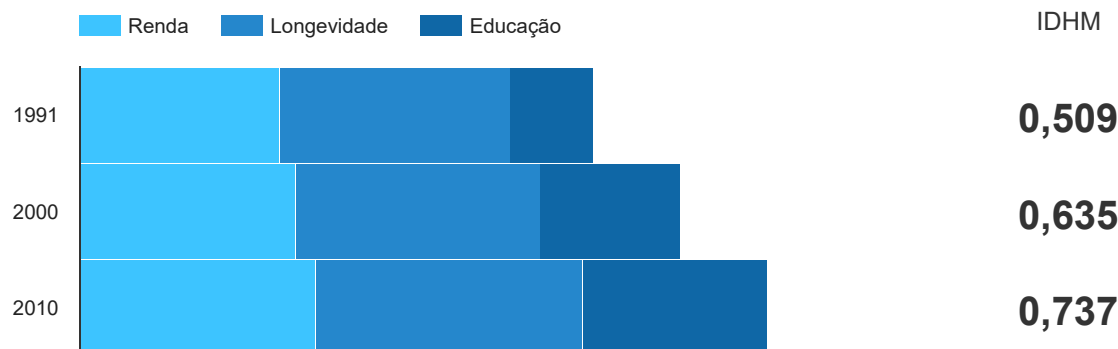


Luiz Alves, SC



Caracterização do território

Área 259,48 km ²	IDHM 2010 0,737	Faixa do IDHM Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799)	População (Censo 2010) 10.438 hab.
Densidade demográfica 40,27 hab/km ²	Ano de instalação 1958	Microrregião Blumenau	Mesorregião Vale do Itajaí



Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Componentes

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) - Luiz Alves é 0,737, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,870, seguida de Renda, com índice de 0,766, e de Educação, com índice de 0,600.

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - Luiz Alves - SC

IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,271	0,459	0,600
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	21,41	28,78	40,68
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	29,10	72,91	93,79
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	45,07	77,73	88,79
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	26,50	50,66	51,27
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	21,40	30,58	57,66
IDHM Longevidade	0,753	0,795	0,870
Esperança de vida ao nascer (em anos)	70,17	72,68	77,17
IDHM Renda	0,646	0,702	0,766
Renda per capita (em R\$)	444,37	632,83	937,32

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Evolução

Entre 2000 e 2010

O IDHM passou de 0,635 em 2000 para 0,737 em 2010 - uma taxa de crescimento de 16,06%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 72,05% entre 2000 e 2010.

Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,141), seguida por Longevidade e por Renda.

Entre 1991 e 2000

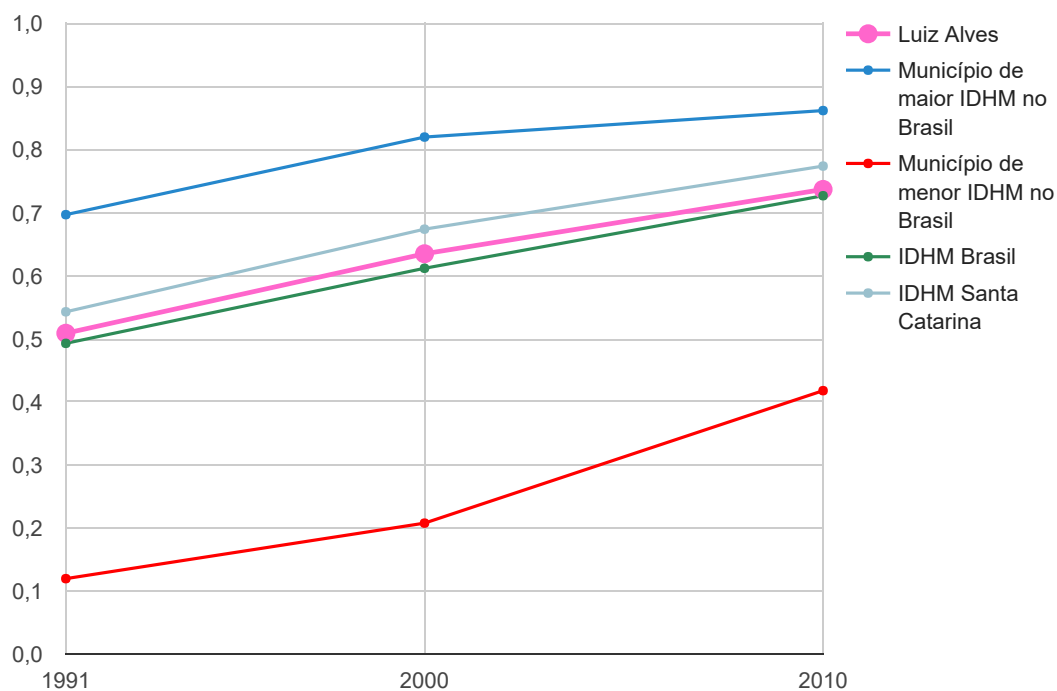
O IDHM passou de 0,509 em 1991 para 0,635 em 2000 - uma taxa de crescimento de 24,75%. O hiato de desenvolvimento humano foi reduzido em 74,34% entre 1991 e 2000.

Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,188), seguida por Renda e por Longevidade.

Entre 1991 e 2010

De 1991 a 2010, o IDHM do município passou de 0,509, em 1991, para 0,737, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) passou de 0,493 para 0,727. Isso implica em uma taxa de crescimento de 44,79% para o município e 47% para a UF; e em uma taxa de redução do hiato de desenvolvimento humano de 53,56% para o município e 53,85% para a UF. No município, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,329), seguida por Renda e por Longevidade. Na UF, por sua vez, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda.

Evolução do IDHM - Luiz Alves - SC



Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Ranking

Luiz Alves ocupa a 850ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Nesse ranking, o maior IDHM é 0,862 (São Caetano do Sul) e o menor é 0,418 (Melgaço).

Demografia e Saúde

População

Entre 2000 e 2010, a população de Luiz Alves cresceu a uma taxa média anual de 2,73%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 26,64% para 31,19%. Em 2010 viviam, no município, 10.438 pessoas.

Entre 1991 e 2000, a população do município cresceu a uma taxa média anual de 2,40%. Na UF, esta taxa foi de 1,85%, enquanto no Brasil foi de 1,63%, no mesmo período. Na década, a taxa de urbanização do município passou de 24,46% para 26,64%.

População Total, por Gênero, Rural/Urbana - Luiz Alves - SC

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	6.440	100,00	7.974	100,00	10.438	100,00
Homens	3.385	52,56	4.141	51,93	5.383	51,57
Mulheres	3.055	47,44	3.833	48,07	5.055	48,43
Urbana	1.575	24,46	2.124	26,64	3.256	31,19
Rural	4.865	75,54	5.850	73,36	7.182	68,81

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Estrutura Etária

Entre 2000 e 2010, a razão de dependência no município passou de 55,41% para 42,67% e a taxa de envelhecimento, de 6,94% para 6,51%. Em 1991, esses dois indicadores eram, respectivamente, 63,33% e 6,74%. Já na UF, a razão de dependência passou de 65,43% em 1991, para 54,94% em 2000 e 45,92% em 2010; enquanto a taxa de envelhecimento passou de 4,83%, para 5,83% e para 7,36%, respectivamente.

O que é razão de dependência?

Percentual da população de menos de 15 anos e da população de 65 anos e mais (população dependente) em relação à população de 15 a 64 anos (população potencialmente ativa).

O que é taxa de envelhecimento?

Razão entre a população de 65 anos ou mais de idade em relação à população total.

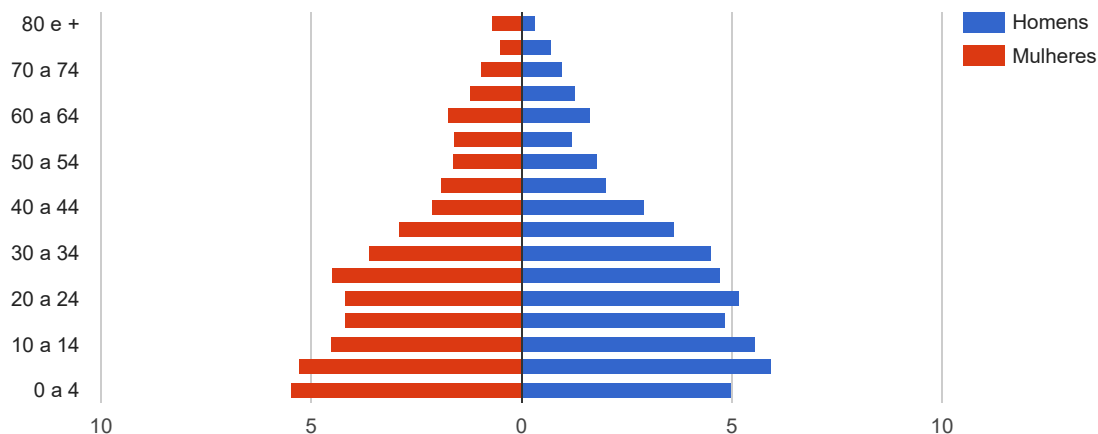
Estrutura Etária da População - Luiz Alves - SC

Estrutura Etária	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
Menos de 15 anos	2.063	32,03	2.290	28,72	2.443	23,40
15 a 64 anos	3.943	61,23	5.131	64,35	7.316	70,09
65 anos ou mais	434	6,74	553	6,94	679	6,51
Razão de dependência	63,33	-	55,41	-	42,67	-
Índice de envelhecimento	6,74	-	6,94	-	6,51	-

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

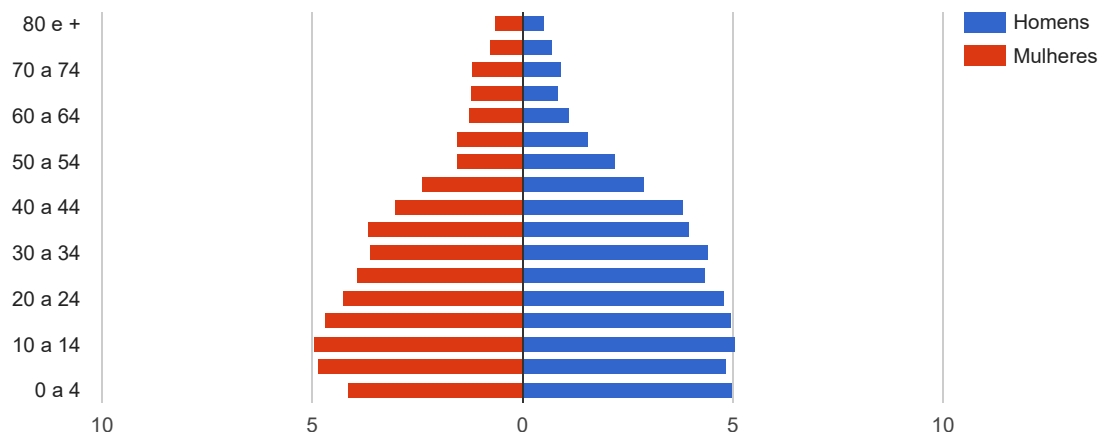
1991 Pirâmide etária - Luiz Alves - SC

Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



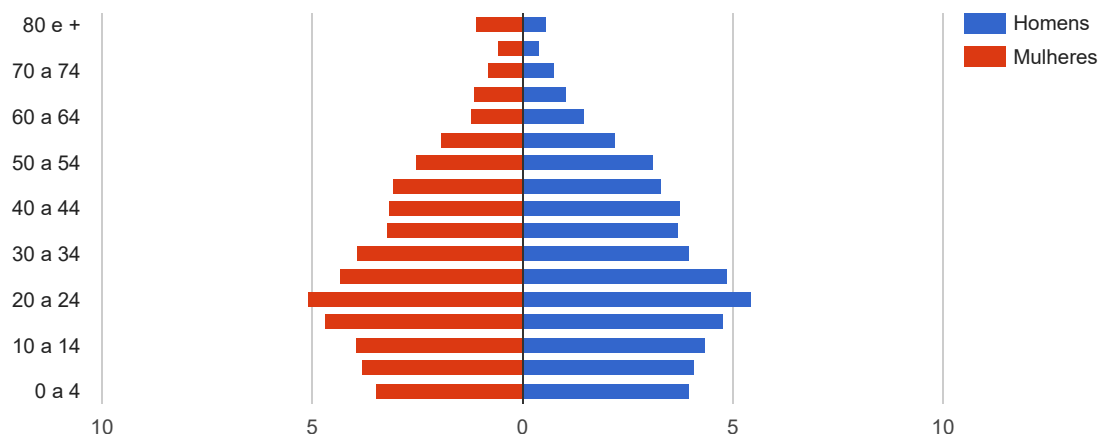
2000 Pirâmide etária - Luiz Alves - SC

Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



2010 Pirâmide etária - Luiz Alves - SC

Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Longevidade, mortalidade e fecundidade

A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) no município passou de 21,9 por mil nascidos vivos, em 2000, para 10,7 por mil nascidos vivos, em 2010. Em 1991, a taxa era de 24,4. Já na UF, a taxa era de 11,5, em 2010, de 16,8, em 2000 e 24,8, em 1991. Entre 2000 e 2010, a taxa de mortalidade infantil no país caiu de 30,6 por mil nascidos vivos para 16,7 por mil nascidos vivos. Em 1991, essa taxa era de 44,7 por mil nascidos vivos.

Com a taxa observada em 2010, o Brasil cumpre uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, segundo a qual a mortalidade infantil no país deve estar abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2015.

	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer (em anos)	70,2	72,7	77,2
Mortalidade até 1 ano de idade (por mil nascidos vivos)	24,4	21,9	10,7
Mortalidade até 5 anos de idade (por mil nascidos vivos)	28,2	25,3	12,6
Taxa de fecundidade total (filhos por mulher)	2,8	2,7	1,9

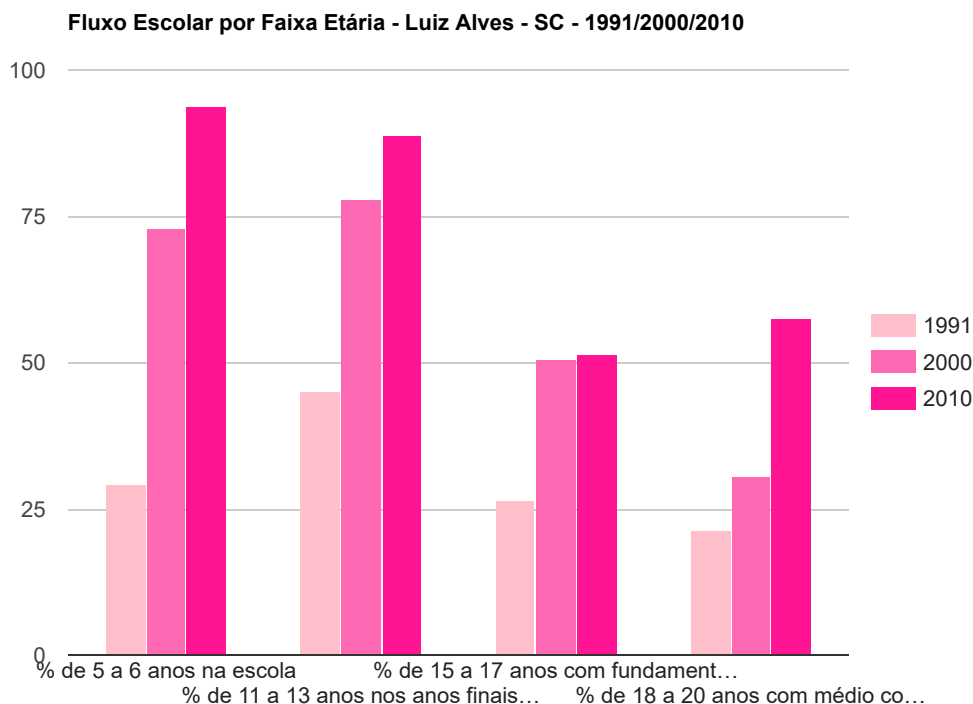
Fonte: PNUD, Ipea e FJP

A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). No município, a esperança de vida ao nascer cresceu 4,5 anos na última década, passando de 72,7 anos, em 2000, para 77,2 anos, em 2010. Em 1991, era de 70,2 anos. No Brasil, a esperança de vida ao nascer é de 73,9 anos, em 2010, de 68,6 anos, em 2000, e de 64,7 anos em 1991.

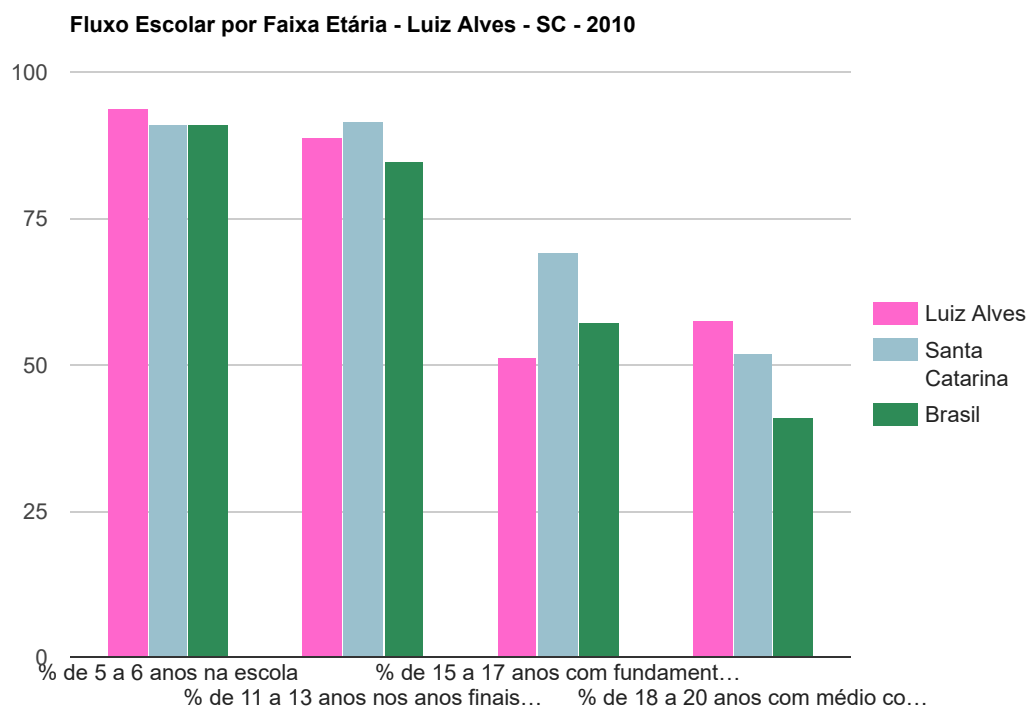
Educação

Crianças e Jovens

Proporções de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do estado e compõe o IDHM Educação. No município, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 93,79%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 88,79%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 51,27%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 57,66%. Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 64,69 pontos percentuais, 43,72 pontos percentuais, 24,77 pontos percentuais e 36,26 pontos percentuais.



Fonte: PNUD, Ipea e FJP



Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Em 2010, 84,70% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000 eram 90,42% e, em 1991, 90,35%.

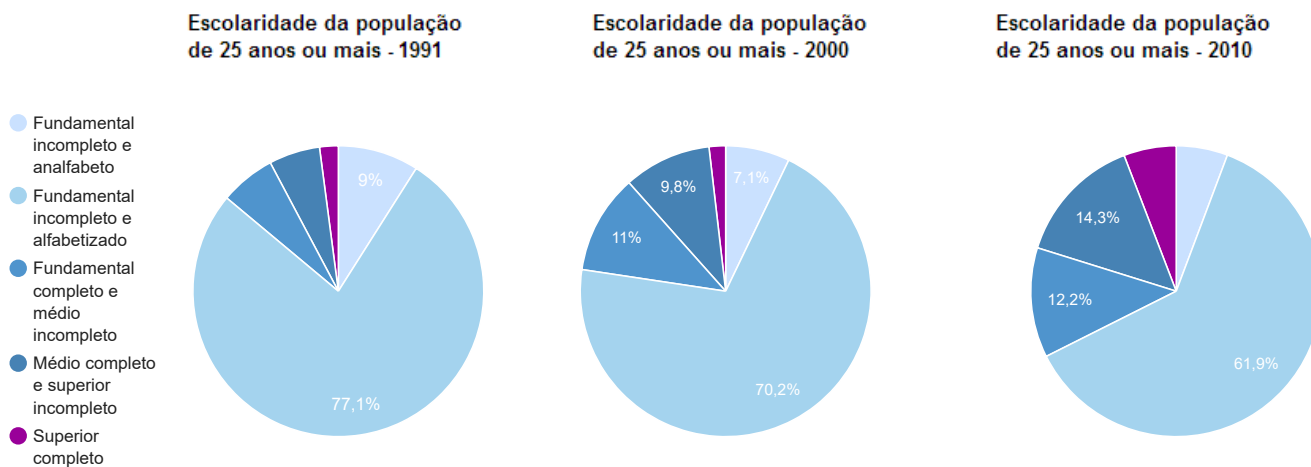
Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 9,93% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000 eram 6,84% e, em 1991, 1,31%.

Expectativa de Anos de Estudo

O indicador Expectativa de Anos de Estudo também sintetiza a frequência escolar da população em idade escolar. Mais precisamente, indica o número de anos de estudo que uma criança que inicia a vida escolar no ano de referência deverá completar ao atingir a idade de 18 anos. Entre 2000 e 2010, ela passou de 10,27 anos para 8,84 anos, no município, enquanto na UF passou de 10,13 anos para 10,24 anos. Em 1991, a expectativa de anos de estudo era de 10,58 anos, no município, e de 9,93 anos, na UF.

População Adulta

Também compõe o IDHM Educação um indicador de escolaridade da população adulta, o percentual da população de 18 anos ou mais com o ensino fundamental completo. Esse indicador carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas, de menor escolaridade. Entre 2000 e 2010, esse percentual passou de 28,78% para 40,68%, no município, e de 39,76% para 54,92%, na UF. Em 1991, os percentuais eram de 21,41% ,no município, e 30,09%, na UF. Em 2010, considerando-se a população municipal de 25 anos ou mais de idade, 5,73% eram analfabetos, 32,40% tinham o ensino fundamental completo, 20,18% possuíam o ensino médio completo e 5,84%, o superior completo. No Brasil, esses percentuais são, respectivamente, 11,82%, 50,75%, 35,83% e 11,27%.



Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Renda

A renda per capita média de Luiz Alves cresceu 110,93% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 444,37, em 1991, para R\$ 632,83, em 2000, e para R\$ 937,32, em 2010. Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 4,01%. A taxa média anual de crescimento foi de 4,01%, entre 1991 e 2000, e 4,01%, entre 2000 e 2010. A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 19,31%, em 1991, para 18,91%, em 2000, e para 1,67%, em 2010. A evolução da desigualdade de renda nesses dois períodos pode ser descrita através do Índice de Gini, que passou de 0,48, em 1991, para 0,65, em 2000, e para 0,44, em 2010.

O que é Índice de Gini?

É um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar.

Renda, Pobreza e Desigualdade - Luiz Alves - SC

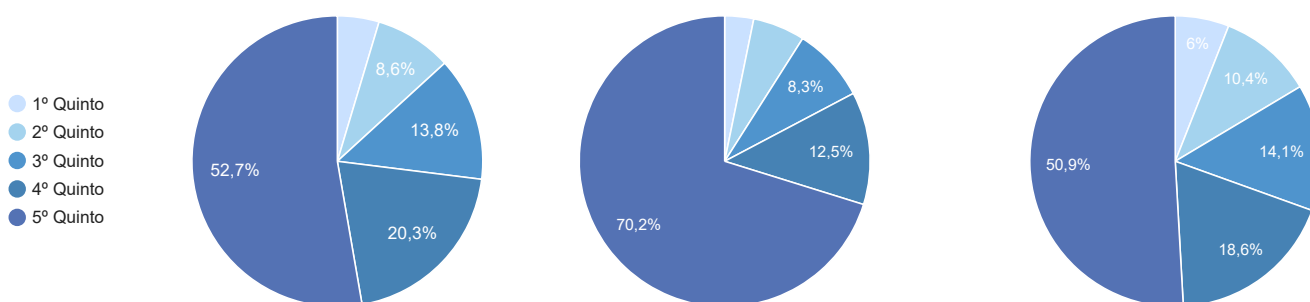
	1991	2000	2010
Renda per capita (em R\$)	444,37	632,83	937,32
% de extremamente pobres	3,65	10,32	0,68
% de pobres	19,31	18,91	1,67
Índice de Gini	0,48	0,65	0,44

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Distribuição da renda por quintos da população (ordenada segundo a renda domiciliar per capita) - 1991

Distribuição da renda por quintos da população (ordenada segundo a renda domiciliar per capita) - 2000

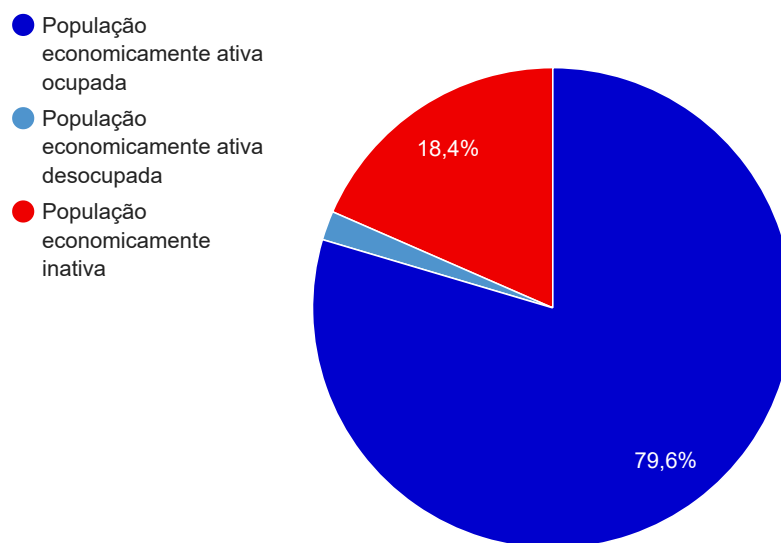
Distribuição da renda por quintos da população (ordenada segundo a renda domiciliar per capita) - 2010



Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Trabalho

Composição da população de 18 anos ou mais de idade – 2010



Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Entre 2000 e 2010, a **taxa de atividade** da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 79,92% em 2000 para 79,59% em 2010. Ao mesmo tempo, sua **taxa de desocupação** (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 1,22% em 2000 para 1,96% em 2010.

Ocupação da população de 18 anos ou mais - Luiz Alves - SC

	2000	2010
Taxa de atividade	79,92	79,59
Taxa de desocupação	1,22	1,96
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	56,09	71,60
Nível educacional dos ocupados		
% dos ocupados com fundamental completo	31,98	45,88
% dos ocupados com médio completo	16,48	30,71
Rendimento médio		
% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m.	32,62	8,27
% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m.	74,73	63,01
Percentual dos ocupados com rendimento de até 5 salários mínimo	89,82	94,70

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais do município, 26,16% trabalhavam no setor agropecuário, 0,00% na indústria extrativa, 32,67% na indústria de transformação, 5,25% no setor de construção, 0,17% nos setores de utilidade pública, 7,17% no comércio e 18,68% no setor de serviços.

Habitação

Indicadores de Habitação - Luiz Alves - SC

	1991	2000	2010
% da população em domicílios com água encanada	93,26	90,82	81,58
% da população em domicílios com energia elétrica	99,26	99,44	100,00
% da população em domicílios com coleta de lixo. *Somente para população urbana.	36,79	96,17	98,96

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Vulnerabilidade social

Vulnerabilidade Social - Luiz Alves - SC

Crianças e Jovens	1991	2000	2010
Mortalidade infantil	24,36	21,90	10,70
% de crianças de 0 a 5 anos fora da escola	-	83,28	49,00
% de crianças de 6 a 14 fora da escola	25,59	2,16	3,29
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis, na população dessa faixa	-	3,44	3,76
% de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos	-	0,68	4,51
Taxa de atividade - 10 a 14 anos	-	19,46	10,08
Família			
% de mães chefes de família sem fundamental e com filho menor, no total de mães chefes de família	2,98	1,54	35,15
% de vulneráveis e dependentes de idosos	3,18	1,28	0,47
% de crianças com até 14 anos de idade que têm renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 70,00 mensais	6,02	11,30	1,32
Trabalho e Renda			
% de vulneráveis à pobreza	42,50	47,28	8,01
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	45,66	32,42
Condição de Moradia			
% da população em domicílios com banheiro e água encanada	85,43	98,20	99,41

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Realização



Em poderando vidas.
Fortalecendo nações.

